A FEIRA DE PROPRIÁ/SE E SUA TRADIÇÃO NO BAIXO SÃO FRANCISCO - UM ESTUDO GEOGRÁFICO

AGAMENON GUIMARÃES OLIVEIRA[1]

O presente trabalho constitui-se uma pesquisa de campo na feira de Propriá(SE) realizada no período de janeiro a outubro de 1991.

A história de Propriá e do baixo São Francisco vem sendo estudada por cientistas sociais, preocupados em realçar os fatos considerados mais representativos. Consideramos de relevante importância para a organização espacial, social e econômica do município e da região a realização das feiras semanais.

Realizada tradicionalmente aos sábados, a feira de Propriá atrai grande leva de pessoas do baixo São Francisco - e até mesmo de outras regiões - tanto sergipano como alagoano. A frequência de pessoas "obriga" a feira a se ampliar por quase toda a semana (exceto aos domingos). Cresce assim, a feira, em termos quantitativos e no tocante ao surgimento de novos produtos a serem comercializados. Feirantes antigos aparecem ao lado de pessoas que se engajaram há pouco tempo no ramo, por motivos diversos.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa obedeceram á sequência seguinte:

- resgate da bibliografia sobre o tema a nível geral e teórico;
- levantamento da literatura existente no Estado;
- observações diretas na feira a fim de detectar transformações, mudanças etc;
- e questionários e de roteiros de entrevistas;
- trabalhos de campo: aplicação de questionários e realização de entrevistas;
- trabalhos de gabinete: elaboração dos mapas, gráficos e tabelas constantes no texto;
- redação do documento.

Durante os trabalhos de campo foram questionadas e entrevistadas pessoas que se mostraram adequadas a prestar informações que, mais tarde, foram cartografadas e/ou transformadas em texto.

A amostragem com a qual trabalhamos foi a seguinte:

- aplicação de 90 questionários com feirantes;
- aplicação de 90 questionários com compradores;
- realização de 40 entrevistas com moradores antigos.

Deve-se registar que diversas outras pessoas, em certos momentos da pesquisa, foram entrevistadas.

OBJETIVOS E REFERENCIAL TEÓRICO

Os objetivos deste documento visam a caracterização dos mais diversos aspectos, sob o ponto de vista geográfico, inerentes à feira de Propriá.

As feiras se constituem, na sua maioria, mercados periódicos, funcionando em lugares públicos (geralmente mercados municipais), ou então à descoberta, nos quais são vendidos mercadorias que variam desde produtos agrícolas tradicionais até produtos industrializados. Também são procurados certos serviços como os de barbeiros, fotógrafos, dentistas, e vendedores de peças para bicicleta, relojoeiros e certos itens de decoração como plantas e peixes ornamentais etc.

Sendo mercados periódicos que atendem à demanda da população, geralmente pobre, as feiras cumprem papel de abastecimento, tanto para populações de cidades, como também para zonas rurais.

1*- Professor do Dep. de Geografia e do Núcleo de Pós-Graduação da UFS.

Durante a realização de algumas feiras, a depender do tamanho das mesmas, podemos encontrar certas manifestações de caráter social, religioso, político etc. É comum encontrarem pessoas ligada a atividades sociais, divulgando eventos; adeptos de seitas e religiões utilizam-se do espaço das feiras para fazer divulgações; em épocas de campanha e propagandas politicas a feira serve como palco de comícios, panfletagens etc.

Embora não sendo um fato atual, no Brasil há uma escassez de documentos históricos que comprovem cronologicamente a existência das mesmas. Sabemos que as primeiras feiras no Brasil, surgiram no norte do Recôncavo baiano, no século XVI.

Em Sergipe, as feiras apareceram de acordo com o surgimento de núcleos urbanos e rurais. Nas cidades, elas funcionavam a partir da edificação de um mercado ou "talho de carne"; nas zonas rurais, a partir do abatimento de gado em vilas, freguesias, povoados, etc. Dados históricos afirmam que foi no séc. XVII, no vale do Cotinguiba (a partir de 1602) e mais tarde nas vilas de Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia, Vila Nova e São Francisco e Santo Amaro das Brotas (a partir de 1698) que surgiram pequenas/pioneiras feiras em Sergipe.

De acordo com **ARAGÃO**:

" A feira de Propriá se constitui, desde a sua efetivação com o progresso da então Vila, como um grande mercado periódico, exercendo influência em vários municípios sergipanos e alagoanos. Com a melhoria da malha viária foi possível a formaçào e o desenvolvimento de outras feiras, que passaram a concorrer com a de Propriá. O acesso a Aracaju, capital do Estado, foi também bastante facilitado, nos levando a pensar que essas foram as principais causas da perda de influência do município de Propriá como centro regional" .

Sobre a influência dos meios de transporte nas relações campo-cidade, afirma **ANDRADE:**

"Com as facilidades de tranporte hoje existentes, as cidades não mantêm relacionamento apenas com o campo que fica em suas proximidades, mas também com áreas de campo situadas a grande distâncias" .

Realizada aos sábados, a feira principal de Propriá é considerada como uma das maiores do Estado e de acordo com **DINIZ** a mesma se enquadra no grupo das:

"...feiras muito grandes: de 1.000 feirantes em diante".

Sobre o funcionamento dos mercados periódicos em Sergipe, afirma também o mesmo autor:

" A periocidade é parte inerente das feiras que, em sua maioria absoluta, se realizam apenas um dia da semana.

De um total de 68 localidades, apenas seis têm feiras, em mais de um dia: Propriá, Capela, Itabaina, Simão Dias. Estância e Lagarto" .

Ainda sobre o funcionamento de tais mercados, diz DINIZ

" Esses mercados periódicos se distribuem em diversos dias da semana, sobretudo no sábado, domingo e segunda-feira, talvez em decorrência do hábito de se abater o rebanho no final da semana" .

Continua DINIZ:

" No sábado, são realizados 35,9% das feiras em questão. notando-se que, nesse dia, ocorrem 50,0% daquelas consideradas grandes (a secundária de Estância, Jeremoabo, Boquim, Maruim) e a municipal de Propriá.

A área geográfica de influência de uma feira extrapola os limites municipais e até mesmo os da própria microrregião homogênea na qual está situada a cidade onde a mesma se realiza" .

Em Sergipe, nos dias de sábado, segundo **DINIZ:**

" As grandes feiras com maior centralidade são as de Itabaiana, cuja influência penetra até Jeromoabo, Nossa Senhora da Glória, Propriá (embora em processo de enfraquecimento), Simão Dias, Boquim e, em menor escala, Maruim (com influência restrita a municípios situados no Cotinguiba)" .

A feira é exemplo tipico tanto de centralidade urbana como de relação cidade-campo e vice-versa. Não podemos entender que esta dicotomia possa ser desprezada, pois cidade e campo estão embricados quer em termos

de deslocamento do contingente humano em busca de bens e serviços, quer na realização da "troca", de produtos agrícolas por produtos manufaturados.

As cidades, tanto grandes como pequenas, expandem-se de forma quantitativa através do crescimento vegetativo e das migrações para o seu espaço interno. Geralmente, o maior percentual do contingente humano que migra é oriundo do campo.

Segundo **ANDRADE:**

" Os centros urbanos de menor porte e importância são verdadeiros centros rurais, de vez que vivem em contato permanente e em função do campo que se situa em suas imediações".

A cidade de Propriá tem em sua feira um atrativo tanto para centros urbanos e rurais próximos, como também para idênticos centros localizados fisicamente distantes. É a questão da oferta e da procura através da comercialização realizada nos dias de feira (de segunda-feira a sábado), sobretudo no dia da tradicional feira do sábado.

Para **ANDRADE:**

" Uma cidade não é apenas uma área onde existe um aglomerado de habitação e de pessoas, nem vive apenas em função dos contingentes populacionais que nela habitam, trabalham, estudam e se divertem. Uma cidade é, sobretudo, um centro de relações de pessoas de outras áreas - do campo e de outras cidades - e que vêm para ela a fim de adquirir bens expostos á comercialização e usar serviços que nela são fornecidos".

É notório que as maiores feiras de Sergipe são realizadas nos maiores centros urbanos devido, é claro, ao maior poder de atração exercido sobre outras cidades e também povoados, vilas, etc.

A hierarquia das feiras em Sergipe foi estudada e classificada em cinco níveis de acordo com as suas funções. O autor da classificação citada, **DINIZ**, diz ser este sistema.

"... composto por dez feiras predominantemente situadas em cidade maiores: Itabaiana, Estância, Lagarto, Propriá, Jeremoabo, Poço Verde, Monte Alegre de Sergipe, Paripiranga, Simão Dias e Boquim. Note-se que essas feiras se distribuem essencialmente no Agreste e no Sertão, e que em todo norte-nordeste de Sergipe só ocorre em Propriá, nitidamente em decorrência do tamanho da localidade."

Fato que deve ser registrado é a presença de alguns vendedores de Itabaiana estabelecendo-se em Propriá, nos dias de sábado. Esses vendedores instalam-se em local definido (Trav. Capitão Zezé) e legumes e hortaliças são os produtos por eles comercializados.

A RESPEITO DA FEIRA

O sábado o dia "símbolo" da realização da feira em Propriá. Atualmente a mesma funciona toda a semana, exceto aos domingos. O porquê da tradição do dia de sábado tem como respaldo os itens abaixo:

- não ser dia útil;
- possibilitar a vinda de pessoas de Alagoas e de municípios de Propriá;
- aproveitar a circulação de vários meios de transporte;
- incentivar costume/hábito das pessoas de ralizarem compras;
- ser final de semana.

Assim o sábado se tornou o dia "oficial" da realização da feira em Propriá. Mas, de acordo com a própria tradição, quando o sábado é dia de feriado de importância nacional ou local, a Prefeitura transfere o local de realização da mesma. Também há um outro fator que faz com que a feira seja transferida de local: as enchentes. Por exemplo, nos anos de 1979 e 1984, nos quais ocorreram enchentes, a feira foi transferida para local mais alto, livre da "subida" das águas do rio São Francisco.

Segundo informaçães obtidas. o número de feirantes pioneiros atingia cerca de 40, com suas barracas instaladas próximas ao "ancoradouro", ou seja, ao porto.

A feira, em termos de tamanho, aumenta ano a ano. As causas do referido aumento estão citadas na tabela nº 01.

TABELA Nº 01

CAUSAS DO AUMENTO NO TAMANHO DA FEIRA

MOTIVOS	%
Variedades de produtos	44
Dificuldades de se conseguir empregos	20
Crescimento de cidade no baixo São Francisco	18
Facilidade de transportes	11
Queda dos juros nas Caderneta de Poupança	07
TOTAL	100

FONTE: Entrevistas realizadas, 1991

Observa-se que a feira em tela, embora localizada em região semi-árida, consegue oferecer variados produtos (de ordem vegetal e animal), o que naturalmente atrai compradores e facilita a "penetração" de novos feirantes no ramo. Aliada à variedade de produtos surge a dificuldade de se obter emprego (notadamente na Prefeitura e/ou Estado), o que induz várias pessoas a se tornarem feirantes.

A causa mais "apontada" como motivo de crescimento da feira é a queda dos rendimentos da poupança. Pessoas que não têm a tradição de vender em feira, de repente passam a comercializar na mesma. Isso contribui para o aumento, tanto do número de feirantes como do próprio espaço físico da feira e da variedade de produtos.

O transporte. elemento de fundamental importância para a existência, funcionamento e preservação da feira, com o passar do tempo evoluiu. As tradicionais canoas e os "paus-de-arara" foram substituídos pelo ônibus, por kombis, automóveis particulares etc. No início, e durante a fase de consolidação da feira como de importância regional, os meios de locomoção de feirantes e compradores eram os mais tradicionais na região;

- a canoa;
- o caminhão (pau-de arara);
- a carroça;
- o carro-de-boi;
- a pé etc.

O transporte fluvial foi superado pelo rodoviário, que por sua vez se consolidou com o surgimento de novos centros urbanos na região ribeirinha. Pessoas, mercadorias, cargas necessitam de transportes mais rápidos e com maior poder de distribuição nos mais diversos pontos do espaço: vilas, povoados etc.

Embora a feira tenha caráter de mercado periódico existe a época de maior movimento, que é o inverno. Justifica-se esse momento por ser esta a época de colheita agrícola na região. Atribui-se à chuva a maior produção regional e, com a colheita, aumenta o número de produtos agrícolas postos à comercialização. Enquanto isso, atribui-se ao verão o período de menor número de feirantes devido à "baixa" na produção regional. O sol, a seca prejudicam a safra. Assim, com a redução desta há notoriamente redução do número de feirantes, pois certa parcela dos mesmos é constituída de pequenos proprietários que comercializam parcelas de suas produções.

O caráter agrícola da região ribeirinha do São Francisco está marcado pelo emprego dos lucros de uma colheita na próxima safra. A variedade de produtos expostos á comercialização confirma tal fato. Assim, a feira de Propriá é reflexo da agricultura regional.

A feira cresceu, com o passar do tempo e novos produtos aparecem para serem comercializados. Hoje é quase impossível enumerarem-se os produtos colocados à venda na mesma.

De acordo com as nossas observações e registros classificamos esses produtos comercializado em 3 grupos:

- produtos básicos;
- produtos secundários;
- produtos terciários.

Os produtos básicos com as suas respectivas origens estão listados na tabela nº 02.

TABELA Nº 02

PRODUTOS BÁSICOS E LOCAIS DE ORIGENS

PRODUTOS	LOCAIS DE ORIGEM
Peixe	"Região de Propriá e Sobradinho(BA)
Feijão	Itabaiana
Farinha de mandioca	Itabaiana
Fava	Propriá (São Miguel, Boa Esperança e e Santa Cruz)
Arroz	Projetos CODEVASF

FONTE: Pesquisa de campo, 1991.

Os produtos secundários estão representados pelas verduras, legumes e certos cereais que têm como fontes fornecedoras as pequenas propriedades da região que possuem "hortas" em seus limites físicos. Maxixe, quiabo, cebola, coentro, alho, beterraba, cenoura, batata-doce, inhame, amendoim, milho e melancia são exemplos típicos.

O terceiro grupo de produtos, os quais denominamos de terciários, é caracterizado pela venda de forma desorganizada/miscigenada. Esta classificação abrange vendedores de redes, de mudas de plantas, de galinhas de capoeira, de alho, de cereais etc que comercializam tanto em bancas, como na "pedra" (no chão, sobre toalhas). A esta categoria de vendodores acrescemos ainda aqueles que lidam com produtos industrializados tais como: bebidas, confecções, chapéus, tecidos, perfumes, "miudezas" (objetos de armarinho), alumínios, plásticos, louças, talheres, sapatos, cintos e remédios "caseiros". Comidas e bebidas típicas também foram registradas de forma imbricada com os demais "produtos" na feira.

O peixe, pela sua abundância e pelo preço (considerado baixo), ainda é o produto mais característico da feira de Propriá. Cerca de 80% do peixe comercializado vêm da barragem de Sobradinho (BA), trazidos em sua maioria por cambistas do Cedro de São João, em contêineres.

As frutas comercializadas, de maior importância, são: manga, abacaxi, caju, laranja, melancia, melão, jaca e banana. Estas frutas são oriundas de Aracaju e Itabaiana, em sua maioria.

Entre os serviços mais frequentes e também mais procurados na feira de Propriá temos, respectivamente:

- consertos de bicicletas;
- consertos em relógios;
- venda de produtos farmacêuticos;
- tiragem de fotografias;
- postagem de correspondências;
- corte de cabelo e feitura de barba;
- consertos de eletrodomésticos etc.

Os produtos comercializados na feira de Propriá são adquiridos no próprio estado ou fora do mesmo, como por exemplo em estados nordestinos (Pernambuco, Bahia, Alagoas) ou em estados do Sudeste do país (Minas Gerais e São Paulo). A aquisição de mercadorias nestes dois últimos estados se dá através de "representantes" de firmas.

Feirantes de Propriá se deslocam para comprar mercadorias em estados mais próximos tais como: Bahia, Alagoas e Pernambuco. Além, é claro, de deslocarem-se também para Aracaju.

As cidades de Sergipe para as quais os feirantes de deslocam em busca de compras são as seguintes:

- Aracaju;
- da microrregião homogênea Propriá: Brejo Grande e Pacatuba;
- da microrregião homogênea Sertão sergipano do São Francisco: Porto da Folha;
- da microrregião Agreste de Nossa Senhora das Dores: Aquibabã;
- da microrregião Agreste de Itabaiana: Itabaiana;
- da microrregião Cotinguiba sergipana: Japaratuba.

Os estados de Alagoas (representado por Arapiraca), Pernambuco (representado por Caruaru) e Bahia (representado por Salvador) aparecem também como centros de atração e de deslocamentos de feirantes de Propriá na busca de mercadorias. (Figura 01).

A escolha das cidades de Aracaju, Caruaru, Itabaiana e Arapiraca como fonte de fornecimento de mercadorias é justificada por 4 itens:

- melhores preços;
- facilidade de transportes;
- comércios mais diversificados;
- oportunidade de escolher produtos "novos";

Os supermercados existentes em Propriá funcionam paralelamente á feira. Constatou-se que mesmo nos dias de sábado - o dia da "grande feira" - as pessoas que vão destinadas a comprar na mesma, ali tentam adquirir o necessário.

Os percentuais de compras na feira (80%) e de compras na feira e também em supermercado (20%) são bem distintos. Percebe-se que a feira ainda é elo de atração exercido pela cidade de Propriá.

A forma de comercialização, como em outras feiras, varia desde o pagamento à vista 65% e a crédito (35%).

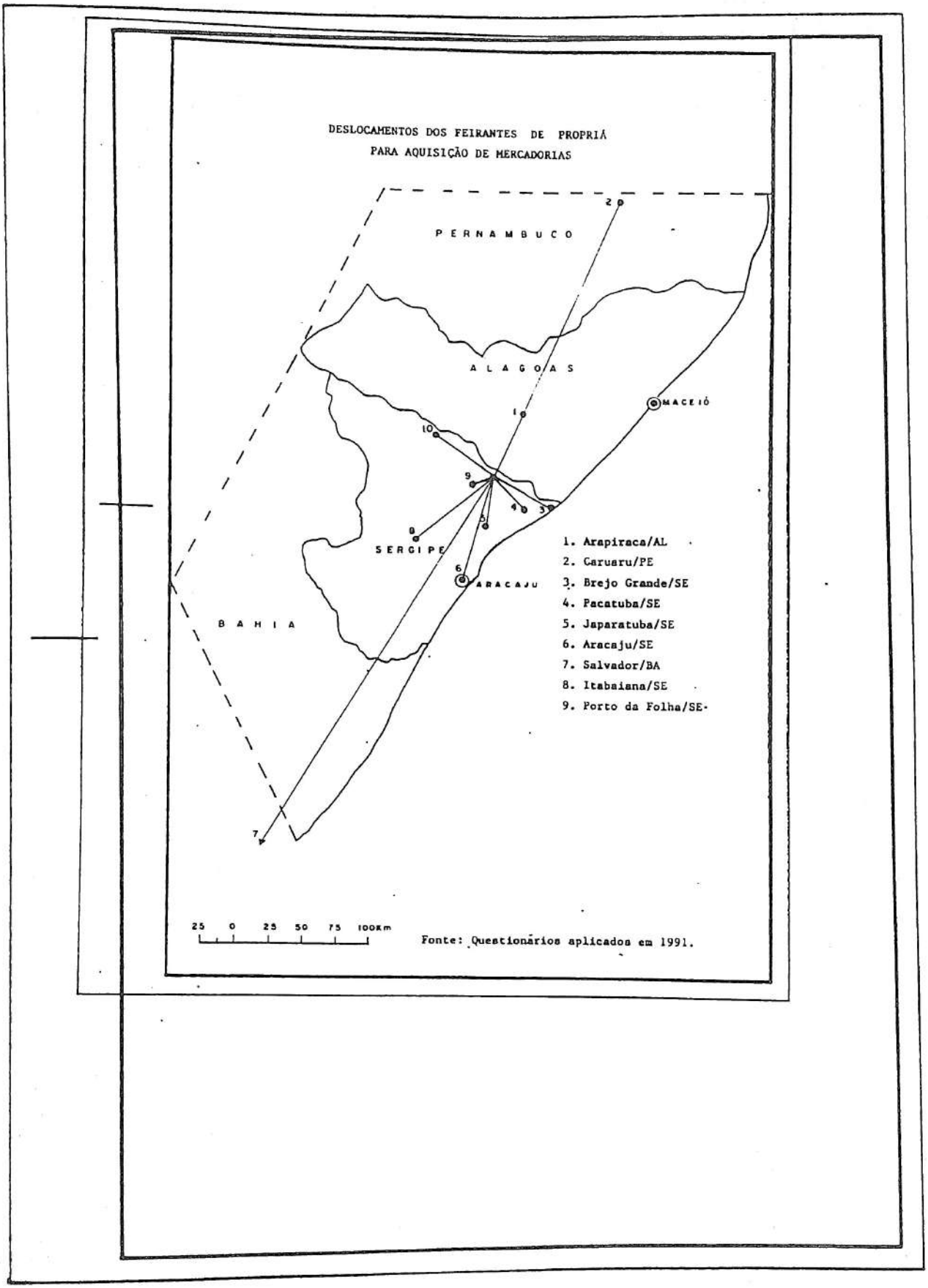
CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FEIRANTES E COMPRADORES

Os feirantes ativos na feira de Propriá atualmente são em sua maioria, procedentes da própria cidade.

Observa-se que existem feirantes com 4 procedências e em proporções distintas:

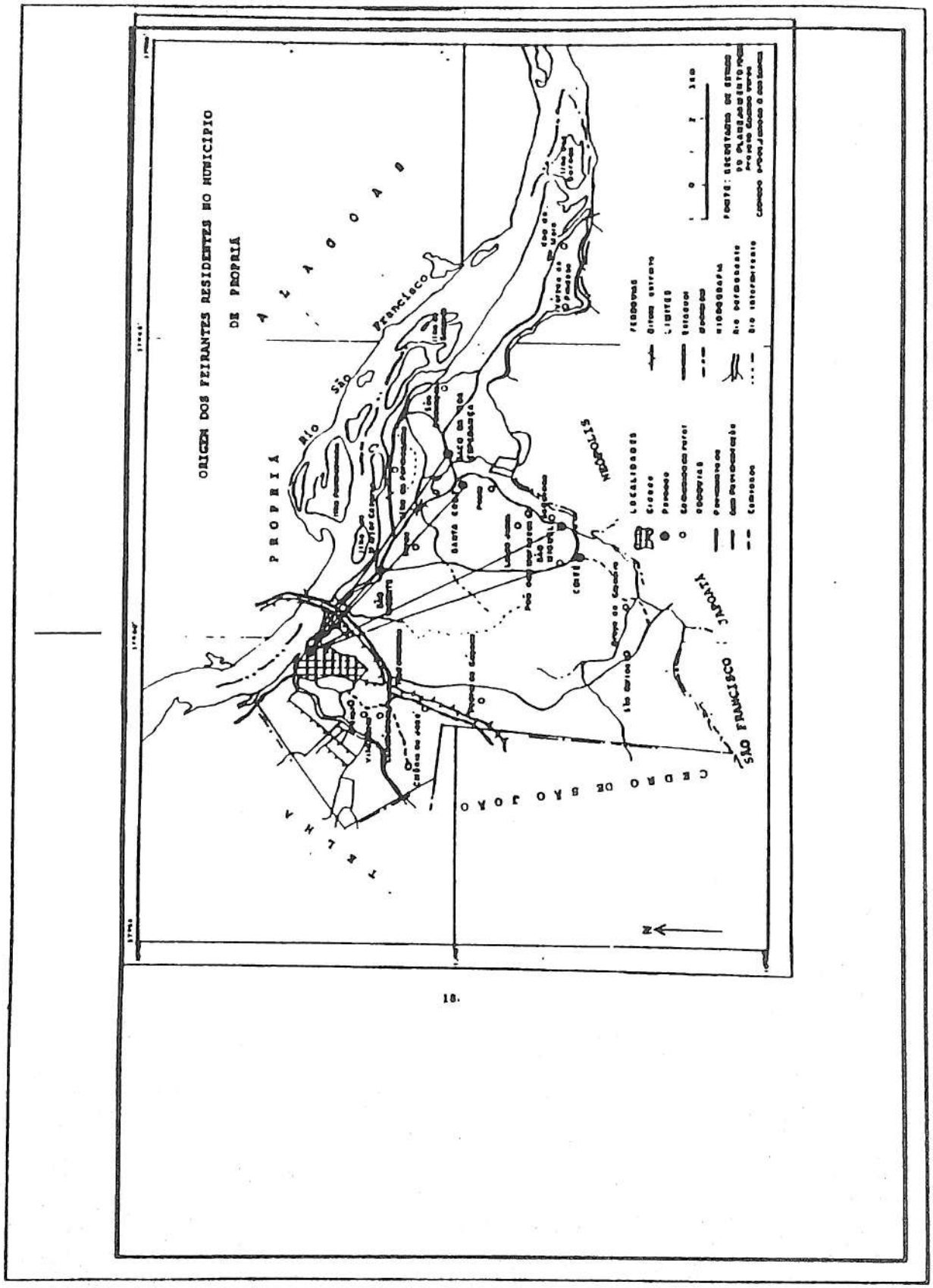
- 70% residem na sede do município;
- 15% são oriundos da zona rural do município;
- 10% vêm de outros municípios de Sergipe;
- 05% procedem do Estado de Alagoas.

FIGURA 1


DESLOCAMENTOS DOS FEIRANTES DE PROPRIÁ
PARA AQUISIÇÃO DE MERCADORIAS
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
BAHIA
MACEIÓ
ARACAJU
1. Arapiraca/AL
2. Caruaru/PE
3. Brejo Grande/SE
4. Pacatuba/SE
5. Japaratuba/SE
6. Aracaju/SE
7. Salvador/BA
8. Itabaiana/SE
9. Porto da Folha/SE
25 0 25 50 75 100km
Fonte: Questionários aplicados em 1991.

Aqueles que residem na zona rural de Propriá são pessoas que advêm de povoados tais como: Saco da Boa Esperança, Santa Cruz, São Miguel, São Vicente e Coité.(Figura 02)

FIGURA 2



Os feirantes vindos do Estado de Alagoas foram agrupados em dois grupos:

- o primeiro é representado pelos municípios ribeirinhos que vão desde Piaçabuçu até Piranhas, compreendendo 9 municípios;

- o segundo é composto por 2 municípios do Agreste alagoano e são representados por Anadia e Arapiraca, respectivamente.

Constatou-se que os deslocamentos semanais dos feirantes são frequentes. Porèm, hà dualidade nesses deslocamentos pois encontramos aqueles que se deslocam somente aos sábados e aqueles que, por terem bancas permanentes, se deslocam mais de uma vez por semana. Estes últimos residem em locais mais próximo e/ou na própria cidade.

Aquelas pessoas que "dão feira" além do sábados. dizem fazê-lo na tentativa de ganhar algum dinheiro a mais, pois apesar de Propriá, "ter caído", a sua feira ainda é considerada grande e continua a ser frequentada por várias pessoas da "região", de segunda a sexta-feira.

Aquidabã e Japoatã são, respectivamente, os dois municípios para onde se deslocam feirantes de Proprià nas segundas-feiras. Para a feira de Muribeca os deslocamentos se realizam aos domingos.

TABELA Nº 03

TRANSPORTES UTILIZADOS PELOS FEIRANTES

TIPO	NÚMERO ABSOLUTO	%
A pé	18	20
Ônibus	17	19
Kombi	14	16
Automóvel Próprio	12	13
Caminhão	11	12
Canoa	09	10
Carro de Aluguel	06	07
Bicicleta	03	03
TOTAL	90	100

FONYE: - Questionários aplicados, 1991

É interessante frisar que na feira de Propriá só não existem bancas armadas no domingo. Isso contribui para que certos feirantes permaneçam na mesma durante toda a semana e naturalmente não se desloquem para outras feiras.

Vários são os meios de transportes utilizados pelos feirantes ativos na feira de Propriá, de acordo com os questionados. Estes meios estão relacionados na tabela nº 03.

Como se observa na tabela , elevado número de feirantes se deslocam para a feira a pés, devido ao local de residência ser perto da feira ou pelo fato de transportarem as mercadorias em carroças puxadas por burros.

Os demais meios de transportes demonstram o forte escoamento pela BR 101 (trecho SE), que atravessa municípios de Sergipe e de Alagoas, e por outras rodovias vicinais de ambos os Estados.

É óbvio a utilizaçào do rio São Francisco como meio de transporte regional, uma vez que existe uma tradição do uso do mesmo, sobretudo nos trechos não encachoeirados.

O dia de feira, para certos feirantes, é dia também de realizar compras no comércio local ou utilizar alguns serviços especializados na cidade. Detectamos 70% dos feirantes como usuários do comércio local. O que mais estes feirantes buscam em geral, são:

- gêneros alimentícios;
- roupas e calçados;
- serviços odontológicos;
- farmácias;
- eletrodomésticos.

Para os 30% restantes o dia de sábado não significa também buscar o comércio ou algum serviço. Eis os motivos alegados:

- a residência é fixa na cidade;
- a feira fica "armada" toda a semana;
- a venda na feira ocupa todo o tempo.

Propriá, como centro regional do baixo São Francisco, tem no seu comércio - embora não mais tão dinâmico - um forte elo de ligação com municípios vizinhos. Desta forma, muitos dos feirantes voltam á cidade para realizar compras em outros dias da semana.

O hábito de ir à feira semanalmente é explicado pela abundância de produtos (os mais diversos) expostos à comercialização e pela atração que a mesma exerce sobretudo para as localidades rurais ou "povoados". Nesses locais quase sempre não há ou, se existe feira ela é "fraca" e na maioria das vezes traduz-se pela matança de animais (uma ou duas cabeças de gado) e pela comercialização apenas da carne.

Também a feira atrai pessoas do próprio meio urbano que, conhecendo a periodicidade da mesma, a buscam semanalmente como forma de renovar suas compras e/ou mantimentos ou ainda para averiguar preços de produtos outros comercializados. É comum na feira se encontrar mercadorias com preços mais acesíveis que nos estabelecimentos comerciais.

Devido à tradição no baixo São Francisco, a feira de Propriá atrai as mais diversas pessoas, das mais diferentes localidades. De acordo com a distância a ser percorrida e as condições financeiras, as pessoas utilizam-se dos mais variados meios de locomoção, que incluem desde o automóvel particular até o lombo de animais ou mesmo a tradicional carroça puxada por burros.(tabela nº 04).

T A B E L A Nº 04
TRANSPORTES UTILIZADOS PELOS COMPRADORES

TIPO	NºABSOLUTO	%
A pé	27	30
Þnibus	19	21
Auto. particular	15	17
Caminhão	11	12
Caminhonete	09	10
Kombi	06	07
Bicicleta	02	02
Outros	01	01
TOTAL	90	100

FONTE: Questionário aplicados, 1991

O predominio do transporte a pè è justificado pela presença de pessoas residentes na cidade e pela força exercida pela feira sobre esse contingente humano, através da variedade de produtos.

Ao se analisar os dados acima observa-se que 60% dos compradores utilizam-se de transportes rodoviários, e que significa a existência de artérias de escoamento de pessoas e, obviamente, de mercadorias.(Figuras 03 e 04).

CONCLUSÃO

A feira de Propriá, pelo fato de funcionar de segunda-feira a sábado, torna-se quase que um mercado não periòdico. Ainda é o sábado o dia em que a feira é realizada com toda a plenitude, devido aos deslocamentos de pessoas, não só das redondezas mas de localidades bem mais distantes.

Face ao caráter de comercialização tanto de produtos regionais como de produtos outros vindos de regiões diversas, por provocar deslocamentos de pessoas oriundas de locais tanto próximos quando distantes e, ainda, por localizar-se em uma zona geográfica "definida", a feira de Propriá é considera uma feira típica. Porém, deve-se registrar que, certas características de uma feira de transição aí são encontradas. Isso se deve à dinâmica de funcionamento da mesma.

O poder de atração, a diversidade na comecialização, o elevado número de feirantes e de compradores fazem com que a feira de Propriá seja incluída como uma das maiores no Estado.

Muito embora se reconheça a estagnação econômica do município de Propriá, a sua feira continua crescendo numericamente, tanto em termos de feirantes como de compradores.

A presença de novos feirantes, que cresce dia-a-dia, é consequência da inelástica oferta de empregos na região e também dos baixos rendimentos da poupança. Em consonância com esses dois fatores encontra-se facilidade de ingresso no ramo.

Feirantes e compradores vêm semanalmente com frequência regular à feira. O maior número encontrado ve-

Figura nº 03

DESLOCAMENTOS DE COMPRADORES DE OUTROS MUNCÍPIOS
DE SERGIPE PARA A FEIRA DE PROPRIÁ

FONTE: ATLAS de Sergipe 1979 - Desenho: Juliene Bomfim dos Santos

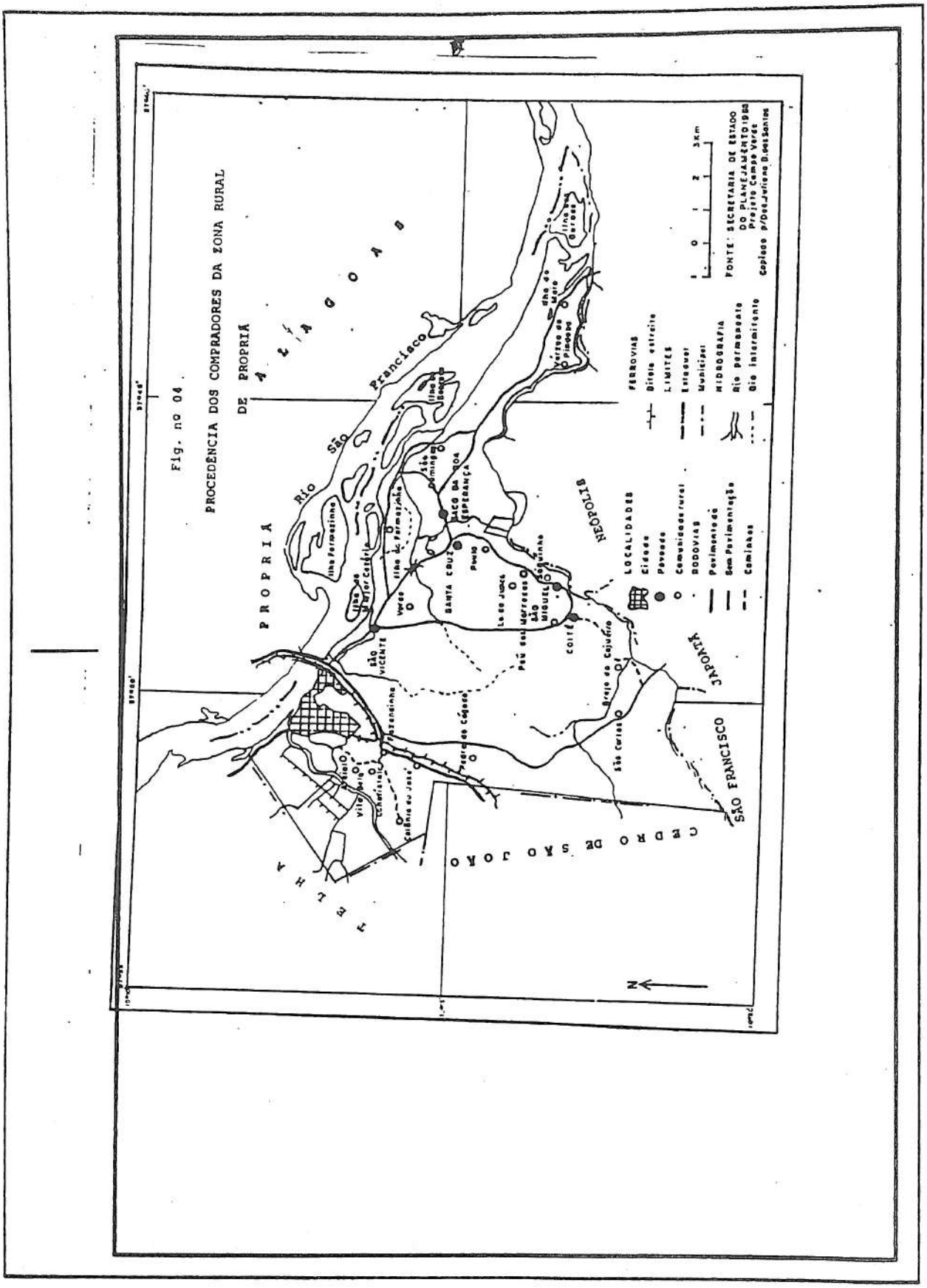


Fig. nº 04
PROCEDÊNCIA DOS COMPRADORES DA ZONA RURAL
DE PROPRIÁ
PROPRIÁ
ALAGOAS
Rio São Francisco
NEÓPOLIS
JAPOATÃ
SÃO FRANCISCO
CEDRO DE SÃO JOÃO
TELHA
SÃO VICENTE
SANTA CRUZ
SÃO MIGUEL
COITÉ
LOCALIDADES
Cidade
Povoado
Comunidade rural
RODOVIAS
Pavimentada
Sem Pavimentação
Caminhos
FERROVIAS
Bitola estreita
LIMITES
Estadual
Municipal
HIDROGRAFIA
Rio permanente
Rio intermitente
FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO 1985
Projeto Campo Verde
Capiaçu p/Dos Jufiana B. dos Santos
N

rifica-se no sábado. Mas a partir da quarta-feira a feira já pode ser considerada "grande".

O ramo de confecções (de modo geral) é o que mais cresce na feira, por serem fáceis a aquisição e também a venda de suas mercadorias.

A influência da feira de Propriá se faz sentir tanto em municípios localizados no baixo São Francisco - sergipano e alagoano - mas também em Sergipe, nas microrregiões de Nossa Senhora das Dores, Cotinguiba e Agreste de Itabaiana e em Alagoas, no Agreste e Sertão alagoano.

Caruaru, em Pernambuco, Salvador, na Bahia e a capital de Sergipe, Aracaju, são cidades para as quais, atualmente, se deslocam vendedores de feira de Propriá a fim de adquirir confecções e artigos de couro acessíveis.

Após a construção da ponte Presidente Costa e Silva (entre Sergipe e Alagoas), o transporte fluvial entra em decadência e a rodovia torna-se a principal forma de transporte utilizada, tanto por feirantes quanto por compradores e pessoas outras. Assim, a malha rodoviária, constitui fator decisivo para o crescimento da feira, face à facilidade de deslocamentos dos vários tipos de veículos comumente usados.

Tal qual em outras feiras nordestinas, encontra-se na feira de Propriá enorme variedade de produtos a serem comercializados. Ao lado de produtos e bens, existe uma certa prestação de serviços (não muito especializados). Registra-se a presença, tanto de vendedores "estabelecidos", como de vendedores "esporádicos". Peixes, cereais, legumes, frutas, farinha e carne bovina são os produtos comercializados mais significantes. Como se nota, são produtos típicos da zona fisiográfica do baixo São Francisco.

Os feirantes, em sua maioria, são profissionais e, além de Propriá, alguns comercializam em outras feiras da região.

Pelo fato de ser a feira um mercado periódico e funcionar de maneira livre, existem diversas formas de pagamento, porém, predomina o tradicional pagamento á vista nas compras realizadas.

Enquanto a cidade de Propriá decai em relação à sua importância como centro regional, a feira continua a crescer, mantendo a sua tradição no baixo São Francisco...

Agradecemos aqui ao apoio recebido através do Programa da Iniciação Científica do Convênio UFS/UFAL/CNPq, dirigido pelo professor Ricardo Lacerda Oliveira de Melo, atual coordenador de pesquisas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFS. Esses agradecimentos estendem-se ao professor Edvaldo Santos Rocha Telles, pelo apoio intelectual manifestado desde o início do trabalho de pesquisa até a redação final.

Agradecemos igualmente aos feirantes, compradores, moradores antigos e pessoas outras de Propriá, pela indispensável colaboração e hospitalidade.

Sugestões importantes foram apresentadas pelo professor Francisco Lisboa Feitosa, que colaborou conosco durante os trabalhos de campo.

O professor José Augusto Andrade, acompanhou, com seu apoio de ordem cartográfica, o desenrolar desta pesquisa.

Juliana Bomfim dos Santos, contribuiu de forma significativa com a elaboração dos trabalhos cartográficos.

Antonio Barbosa Silva, Maria da Purificação de Jesus Santos Marlene Costa e Ozenice Silva dos Santos, na qualidade de estagiários bolsistas da COPES, participaram da coleta de dados. Igual trabalho foi desenvolvido, a título de colaboração, pelos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia Esdras Rodrigues Corrêa, Luiz Mário Vieira Santos, Maricelma Andrade Oliveira, Belcy Santos Andrade e Rita de Cássia Amorim Santos.

Martha Suzana de Farias Magalhães, revisou a linguagem deste documento.

NOTAS

1.ARAGÃO, Carlos Roberto Britto. Propriá: Desenvolvimento e estagnação, UFS/DGE, 1991. (Projeto de Monografia, inédito), p. 11.

2.ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Econômica, São Paulo, Atlas, 1981, p. 215.

3.DINIZ, José Alexandre Felizola. As feiras em Sergipe e em seu entorno,

Ecos, vol. 1, Nº 1, 1987,
INEP, p. 27.
4.OPUS cit p. 26.
5.OPUS cit p. 25.
6.OPUS cit p. 40.
7.OPUS cit p. 41.
8.ANDRADE. Op cit. p. 97.
9.———. Ibid., p. 104.
10.DINIZ. Op. cit, p. 51.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, M.F.L. A feira de burros de Sorocaba, Boletim Paulista de Geografia, nº 1, 1949, pp. 389-390.

ALMEIDA, A.O. O Tropeirismo e a feira de Sorocaba, Sorocaba, Ed. do Autor, 1968.

ANDRADE, Manuel Correia de.Geografia Econômica, São Paulo, Atlas, 1981.

ARAGÃO, Carlos Roberto Britto. Propriá: desenvolvimento e estagnação, Projeto de Monografia do Curso de Bacharelado em Geografia/ UFS, 1991. (inédito).

CARDOSO, Maria Iolanda. Propriá/SE: estudo preliminar sobre o crescimento e a prestação de serviços, Monografia de Bacharelado em Geografia? UFS. 1988 (inédito).

CARDOSO, M.T.T. Caruaru: a cidade e sua área de influência, Revista Brasileira de Geografia, nº 28, 1958, pp. 587-614.

CARVALHO, A.D.S. A feira de Santana e o Comércio de Gado, Boletim Paulista de Geografia, nº 28, 1958, pp. 14-36.

COSTA, Y.M.M. O Significado da feira de Caruaru como síntese de paisagem rural e urbana, Faculdade de Filosofia, Ciência, Letras e Administração de Adamantina, São Paulo, 1969.

DINIZ, José Alexandre Felizola. As feiras em Sergipe e em seu entorno, ECOS -Ensaios Econômicos e Sociais, Vol. 1, nº 1, 1987, Aracaju, Instituto de Economia e Pesquisa-INEP, pp. 67-98.

FELIPE, José Lacerda Alves. Aspectos Sócio-Econômicos da feira de Caicó, Revista Terra e Sal, Vol. 1, nº 1, set/nov, 1982, pp. 45-55.

FERREIRA, Conceição Coelho e SIM´ES, Natércia Neves. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia, Lisboa, Gradiva, 1987.

FONSECA, Vânia. Intervenção do Estado no baixo São Francisco sergipano, UNESP, 1988 (tese de Doutorado - inédita).

GUIMARÃES, Olmária. O [illegible] das feiras livres no abastecime[illegible] São Paulo, São Paulo, USP/IG, [illegible] Teses e Monografias, nº 2, 1969.

ISSLER, Bernardo. As feiras do Nordeste e sua Função Regional, São Paulo, USP/IG, nº 3, 1976.

LEITE, Francisco Barbosa. Feiras do Sertão Nodestino. Tipos e Aspectos do Brasil. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1975.

MELO FILHO, Paulo Nunes de. A feira de Areia Branca. Uma contribuição ao estudo das feiras em Sergipe, Monografia de Bacharelado em Geografia/UFS, 1990. (inédito).

MOTT, Luiz R.B. Estrutura e Função das Feiras Rurais no Nordeste. O Caso da feira de Brejo Grande/SE, FAPESP. 1969.

PAIXÃO, Maria Lígia Sales da, e CRUZ, Maria Costa. O Papel da feira no abastecimento de produtos agrícolas no município do Boquim. Aracaju, UFS/DGE. Iniciação á Pesquisa Geográfica, nº 8, 1982.

SANTOS, Adelci Figueiredo e ANDRADE, José Augusto. Geografia de Sergipe. Aracaju, SEEC/SE, 1986.

SANTOS, Milton. O Trabalho do Geógrafo no terceiro mundo, São Paulo. Hucitec, 1986.

THIOLLENT, Michel. Metodologia

da pesquisa-ação, São Paulo, Cortez Editora, 1986.

UFS/SEEC/ESTADO DE SERGIPE. Sergipe, Nossa Terra, Nossa Gente. Atlas Escolar. Aracaju, 1982.

ABSTRACT

The author studies the influence of Propriá's market in the region of São Francisco how.

The market in question starts ou monday to saturday, and fulls people's needs, that is located in cities and vielages near os far way from Pripriá.

The better day of hawkers and buyer's concentration is notely on saturday that gives the market a periodic way and a regional market.